

UMA PROFISSÃO FEMININA, MAS NÃO FEMINISTA?

Representatividade de gênero na gestão dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia no Brasil

Luciana Kramer Müller (IFRS / CRB10) - lucianakramer@gmail.com

Carlos Wellington Soares Martins (UFMA) - cawell2000@uol.com.br

Resumo:

A presente pesquisa, de método qualitativo e que utilizou análise bibliográfica e documental, analisa a representatividade de gênero na Biblioteconomia. Os dados analisados são oriundos dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB). Observa que, dentre profissionais registrados no Brasil no mês de março (período de levantamento de dados), 82% são mulheres e 18%, homens. Verifica, ainda, que dentre os membros de CRB o percentual de mulheres cai para 75%, nas Diretorias para 70% e na Presidência do órgão para 50%, diferença discrepante diante da totalidade. Discute, à luz do referencial teórico e correlacionando com pesquisas anteriores sobre o mesmo tema as relações existentes na predominância de homens na atuação política, bem como a linguagem sexista que generaliza no masculino, independente da grande representatividade feminina. Conclui que o debate necessita de um maior espaço de discussão e que a pesquisa deve ser ampliada, inclusive com a aplicação de entrevistas com profissionais.

Palavras-chave: *Representatividade de Gênero. Biblioteconomia. Conselho Regional de Biblioteconomia.*

Eixo temático: *Eixo 3: Cultura do privilégio*

Introdução: A Biblioteconomia, enquanto ciência social e interdisciplinar (COADIC, 2004) tendo a orientação de seu campo de atuação e investigação para as relações sociais, e, por conseguinte, das problemáticas que permeiam a sociedade e o exercício da profissão, nessa perspectiva orientada pelo caráter humanista previstos no Juramento e no Código de Ética da profissão. Verifica-se que temáticas que permeiam o gênero são necessárias de discussão, a partir desta premissa reforça a necessidade de um olhar mais cuidadoso para com as questões de gênero pela área, e felizmente, algumas iniciativas estão sendo tomadas. Devido a construções históricas as áreas com diálogo maior com o campo social e das humanidades são associadas às mulheres, fato esse decorrente de visão machista e patriarcal, a Biblioteconomia se insere nessa perspectiva onde ainda é grande o número de mulheres que se formam na área. No entanto, um fato chama atenção: o número expressivo de homens nas presidências e direções de órgãos de representação da categoria. Diante desta realidade alguns questionamentos podem ser levantados: a participação política e o engajamento nos conselhos ainda não é visto como alternativa para correlação de forças e garantia de melhoria salarial, reconhecimento da profissional, aumento de demanda e postos de trabalho? A área acaba contribuindo para reforçar o estereótipo de que as mulheres não se interessam por política? Ou ainda, quando se interessam, por que não ocupam o cargo máximo do órgão com a mesma representatividade que têm na profissão? A expressiva presença de homens em cargos de direção nos órgãos de representação da categoria exprimem uma apatia política por parte das bibliotecárias? Com os questionamentos levantados objetiva-se com este trabalho uma análise dos determinantes que influenciam na presença masculina nas presidências do Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB) em detrimento da presença de mulheres nestes cargos, haja vista a expressividade do quantitativo de bibliotecárias existentes. Por se tratar de uma pesquisa com enfoque no gênero e entendendo-o como uma categoria útil de análise (SCOTT, 1995) inclusive para a Biblioteconomia (FERREIRA, 1997) utilizaremos a terminologia no feminino ao nos referirmos à profissional.

Método da pesquisa: Os estudos de gênero, e entendendo-o como uma categoria de análise, nortearam todo o processo de investigação, desde o estabelecimento do problema e dos questionamentos quanto ao objetivo da pesquisa realizando um levantamento bibliográfico, inclusive, sobre o debate de gênero na Biblioteconomia. Como processo metodológico do ponto de vista da forma de abordagem do problema, configura-se como uma pesquisa qualitativa pelo fato de se acreditar que responde a questões particulares, de níveis de realidade que não podem ser quantificados. Por trabalhar com o universo dos significados, valores, crenças e por comporem a realidade social, a pesquisa qualitativa é a mais indicada por propiciar uma compreensão sobre a ação do homem enquanto ser reflexivo e com capacidade de interferir em sua

realidade (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2010). Quanto aos objetivos configura-se como uma pesquisa exploratória e os procedimentos operacionais foram a pesquisa bibliográfica e documental. A fim de verificar a representatividade de gênero na profissão de bibliotecária, foi solicitado a cada CRB que informasse as quantidades de homens e mulheres registradas. Também foi feita verificação de todos os sites da internet das referidas entidades de classe, a fim de poder-se verificar a proporção de presidentes, membros de diretorias e conselheiras/membros em geral. Os resultados, apresentados a seguir, estão em forma de tabelas e são discutidos à luz do referencial teórico e correlacionando com pesquisas anteriores sobre o mesmo tema.

Resultados: A coleta de dados a respeito da totalidade de profissionais no país considerou, para análise, somente bibliotecárias registradas, uma vez que o registro profissional é obrigatório para o exercício da profissão, sendo esta uma profissão regulamentada¹. A primeira verificação do quantitativo de homens e mulheres bibliotecárias, em cada jurisdição de CRB gerou um resultado expressivo, conforme apresentado na tabela 1:

Tabela 1 - Representatividade de gênero

CRB	Estados	Mulheres	Homens	Total	%mulheres	%homens
1	DF/GO/MT/MS	1346	307	1653	81	19
2	AP/PA/TO	931	156	1087	86	14
3	CE/PI	681	132	813	84	16
4	PE/AL	758	147	905	84	16
5	BA/SE	766	118	884	87	13
6	MG/ES	1868	390	2258	83	17
7	RJ	2380	890	3270	73	27
8	SP	3866	728	4594	84	16
9	PR	642	103	745	86	14
10	RS	1019	156	1175	87	13
11	AM/AC/RO/RR	962	89	1051	92	8
13	MA	604	162	766	79	21
14	SC	645	111	756	85	15
15	PB/RN	463	121	584	79	21
Total		16931	3610	20541	82	18

Fonte: Sistema CFB/CRB

Como verificado, a tabela 1 apresenta o número da Região do CRB, a seguir os Estados da Federação correspondentes, quantitativos de mulheres e homens em números absolutos e, por fim, em percentual. Percebe-se que a presença de mulheres na profissão ultrapassa os 80% na totalidade do país, ficando inferior a este percentual somente em 3 regiões, o que configuram 4 Estados da Federação.

¹ Pelas Leis No 4.084/1962, Lei No 9674/1998 e Decreto No 56.725/1965.

A seguir as tabelas 2 e 3 apresentam o gênero nas diretorias do CRB e o total de membros em cada Conselho, respectivamente.

Tabela 2 - Gênero nas Diretorias

CRB	Presidente	Vice-presidente	Diretor Financeiro	Diretor Administrativo	Diretor Técnico	Mulheres	Homens	
1	H	M	H	M	M	3	2	
2	M	M	M	M	N/I	4	0	
3	H	H	M	H	H	4	1	
4	H	H	M	M	H	2	3	
5	H	M	M	M	M	4	1	
6	M	Não constam no site as informações da Gestão atual.						
7	H	M	M	M	H	3	2	
8	M	H	H	H	M	2	3	
9	H	M	M	M	M	4	1	
10	M	H	H	M	M	3	2	
11	H	Não constam no site as informações da Diretoria atual, somente o Presidente.					1	
13	M	M	M	M	M	5	0	
14	M	M	M	M	M	5	0	
15	M	H	H	M	H	3	2	
Totais Mulheres	7	7	8	10	7	42	-	
Totais Homens	7	5	4	2	4	-	18	
TOTAIS	14	12	12	12	11	42	18	
% M	50	58	66	83	64	70		
% H	50	42	33	17	36		30	

Fonte: Sistema CFB/CRB

Legenda: M=Mulher; H=Homem; N/I=Não Informado

Observação: Devido a ausência de algumas informações nos sites dos CRB 2, 6 e 11, somente o cargo de Presidente contempla a totalidade de Conselhos = 14.

CRB	Mulheres Diretoria	Homens Diretoria	Demais conselheiras	Demais conselheiros	TOTAL M	TOTAL H	TOTAL MEMBROS
1	3	2	8	1	11	3	14
2	4	0	9	2	13	2	15
3	4	1	8	5	12	6	18
4	2	3	7	4	9	7	16
5	4	1	7	3	11	4	15
7	3	2	5	3	8	5	13
8	2	3	10	0	12	3	15
9	4	1	8	1	12	2	14
10	3	2	10	0	13	2	15
11		1	14	3	14	4	18
13	5	0	9	1	14	1	15
14	5	0	5	4	10	4	14
15	3	2	3	3	6	5	11
TOTAL	42	18	103	30	145	48	193
%	70	30	77	23	75	25	100

Fonte: Sistema CFB/CRB

A análise das duas tabelas (2 e 3), ainda em comparação com a tabela 1 nos permite algumas considerações: a proporção de representatividade de mulheres como membros de Conselhos de Biblioteconomia não diverge tanto dos percentuais de profissionais, embora exista uma queda (82% na profissão *versus* 75% nos Conselhos); nas Diretorias, a queda é um pouco maior: baixa para 70% a presença feminina, embora os dados tenham uma ligeira distorção. Por fim, salta aos olhos a proporção de Presidentes x Presidentas, ficando estes cargos exatamente empatados com 50% de mulheres e 50% de homens. Assim, fica o questionamento, mais uma vez, do porquê da diferença drástica da presença feminina nos cargos máximos dos CRB.

Discussão: Com a expansão do debate interseccional, incluídos aí a questão do gênero e do feminismo, abre-se um campo de discussão profícuo para a Biblioteconomia, haja vista a orientação de seus produtos e serviços estarem nos cidadãos e nas demandas apresentadas pela sociedade impulsionou o que se convencionou chamar de Biblioteconomia Social. Essa pluralidade de temas encontrou na bibliodiversidade, uma formulação realizada por Moro e Estabel (2012, p. 64):

A bibliodiversidade contempla as diferentes fontes e os diversos suportes de informação no atendimento às necessidades de todos os cidadãos nos mais diferentes espaços territoriais, possibilitando o acesso, o uso, a produção e o compartilhamento de novas aprendizagens em um processo de inclusão de todos.

No entanto, o avanço tem sido tímido e ainda é constatado ressalvas por parte de alguns profissionais frente a este novo paradigma, que exige uma atuação mais progressiva do que conservadora. Uma ação que demonstra essa realidade é o combate a linguagem sexista, seja nas práticas de indexação e catalogação ou mesmo na forma de comunicação verbal e formal, decorrentes de uma sociedade patriarcal que descentralizou o papel da mulher (SILVEIRA; GOMES, 2018) essa discussão não pode ser alijada do entendimento de que a linguagem é um sistema, e como tal, é permeada por relações de poder gerando opressões.

Consciência política se alcança na prática, e balizada por referenciais teóricos, para tanto urge a formação também durante a formação da bibliotecária, o que pode ser mediado por uma concepção de letramento político:

[...] percebemos o quanto é necessária uma nova formação de bibliotecárias/os, assim como daqueles que estão vinculados às entidades de classe. Para alcançar a realização dos anseios da classe, é fundamental uma mudança de postura, não só de suas práticas. É necessário buscar uma formação pautada no letramento político para que haja mudanças significativas tanto para os/as profissionais da informação, quanto para a sociedade (SILVA; BURIN, 2018, p. 217).

Assim, essa breve análise constata que ainda que as mulheres sejam a maioria na Biblioteconomia, elas permanecem sem o destaque quando se trata de ocupação em processos políticos, alcançando o bibliotecário um destaque

muito maior que sugeriria a sua representatividade de somente 18% da totalidade de profissionais no país. Para além disso, constata que a linguagem sexista empregada para a profissão se torna ainda mais descabida diante destes números.

Considerações Finais: Logicamente que temos a percepção de que o debate não se esgota aqui, sendo necessário um espaço maior para a discussão, o interesse é da continuação da pesquisa, inclusive, com a utilização de entrevistas e da elaboração de um instrumento de coleta de dados no formato de roteiro de entrevista para aplicar com homens e mulheres da categoria profissional da Biblioteconomia que estejam ocupando, ou já ocuparam, cargos de direção nos CRB para efetuar a análise do discurso e apreender a percepção sobre a questão de gênero por parte destes sujeitos sociais.

REFERÊNCIAS

COADIC, I. F. L. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Bricquet de Lemos, 2004.

FERREIRA, Maria Mary. Gênero como Categoria de Análise na Biblioteconomia. In: XVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 1997, São Luís. **Anais** do XVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. São Luís: APBEM, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Bibliodiversidade. In: NUNES, Iara Conceição Bittencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre : Evangraf: SEAD:UFRGS, 2012. p. 41-64.

SCOTT, Joan. Gênero como categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.20, n. 2, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 14 out. 2018.

SILVA, Andréia Sousa da; BURIN, Camila Koerich. A importância do letramento político: analisando o protagonismo das bibliotecárias à frente das entidades de classe. In: SILVA, Franciele Carneiro Garçês da; ROMEIRO, Nathalia Lima (Orgs.). **O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis: ACB, 2018.

SILVEIRA, Nalin Ferreira; GOMES, Elisângela. Do masculino técnico ao feminino social: uma reflexão teórica acerca da prática profissional e linguagem anti-sexista, **Revista ACB**, Florianópolis, v.23, n. 3, p. 447-459, ago./nov. 2018. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1519/pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.